



Nesta quinta-feira (9), na sede da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas (APCD), os profissionais da área de Odontologia da Rede Municipal de Saúde participaram de uma capacitação sobre “Diagnóstico e Detecção Precoce do Câncer Bucal”, ministrada pela Prof^a Dr^a. Elaine Maria Sgavioli Massucato, docente e vice-diretora da Faculdade de Odontologia da UNESP-Araraquara. A capacitação faz parte da preparação para a Campanha de Prevenção do Câncer Bucal em conjunto com a Campanha de Vacinação contra a Gripe que acontecerá de 4 a 15 de maio em todas as Unidades Básicas e de Saúde da Família de São Carlos e em postos volantes que serão montados nesse período.

Segundo o ICESP (Instituto de Câncer do Estado de São Paulo), o Brasil ocupa o terceiro lugar com maior incidência de câncer bucal no mundo, atrás apenas da Índia e da Tchecoslováquia. E São Paulo é o estado campeão, com mais de três mil novos casos por ano. Os 14 mil novos casos brasileiros de câncer bucal/ano e as quatro mil mortes/ano decorrentes dessa doença são evitáveis se diagnosticadas precocemente.

O objetivo da Campanha é aumentar os índices de diagnóstico precoce do câncer bucal e de lesões potencialmente malignas tornando menos doloroso e mutilante o tratamento do câncer bucal por meio da identificação de lesões bucais iniciais; educação da população sobre a saúde bucal e sobre a importância do diagnóstico precoce do câncer bucal; esclarecimento da população sobre a importância do autoexame e orientação sobre conduta de tratamento das doenças presentes.

Segundo Denise Martins Gualtieri, cirurgiã dentista e coordenadora de Saúde Bucal da Prefeitura, a Campanha de Prevenção do Câncer Bucal de São Carlos vem ocorrendo há 15 anos e mostra resultados importantes para o diagnóstico de inúmeras lesões benignas, o que contribui para a promoção da saúde no município. “A Organização Mundial de Saúde reconhece que a prevenção e detecção precoce são os principais fatores para melhorar o controle do câncer bucal. Assim, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado são a chave para reduzir a mortalidade pela doença”, ressalta Denise.

(09/04/2015)